

PROJETO ALEGORIAS DO BRASIL

programa 3

O Estado sou EU

Antonio Risério [Antropólogo]

O patrimonialismo não é uma herança do passado, ele responde a interesses presentes de grupos sociais dominando o país.

Beatriz Resende [Crítica literária]

Não soubemos encontrar os limites, como não sabemos até hoje, entre o público e o privado, é um dos grandes problemas, aí não é mito é, é um problema do Brasil. Esse público e privado está na, na diretora de escola que faz uma festa leva toalha de casa, leva o jarro, manda encomendar alguma coisa para fazer, traz o seu próprio objeto bonito, é uma generosidade, mas também acha que quando vai embora para casa pode levar aquilo, pode levar alguma outra coisa que pertencia à comunidade ou ao Estado. Vai daí o próprio sentido dos governantes, cada um que senta na cadeira junto com a cadeira acredita que está herdando o país.

Guilherme Wisnik [Arquiteto e escritor]

Conceito sociológico de patrimonialismo ele incide exatamente no ponto que é a, a prática de você tratar assuntos públicos como se fossem privados, ou, ou melhor, de tratar os assuntos da esfera pública por relações pessoais, né, e na base do favor, da troca de favor, misturando, portanto, contaminando o público com o privado o que inutiliza o público na sua essência. Isso é responsável por uma má compreensão até hoje na nossa sociedade sobre o que é afinal a esfera pública e uma desidentificação da sociedade com o Estado, porque se você não enxerga no Estado a encarnação daquela coletividade esse Estado parece que está agindo em proveito próprio e é isso que a gente vê acontecer o tempo inteiro. Então essa desidentificação entre sociedade e Estado ela é consequência dessa falha de formação.

Arno Wehling [Historiador]

O patrimonialismo é só uma maneira de nós nos aproximarmos desse fenômeno, digamos assim, da, da apropriação do Estado pelo interesse privado. Agora, há, há outros ismos que caracterizam a formação brasileira mas que estão muito associados. Por exemplo, um outro traço que é o que o Gilberto Freyre aliás estudou é o patriarcalismo, o Gilberto... O subtítulo do Casa Grande e Senzala e dos livros posteriores é a história do patriarcado, a formação do patriarcado no Brasil. A família patriarcal não é apenas a família nuclear que nós conhecemos, pai, mãe e filhos, é o patriarca que é o eixo e você tem uma... Na verdade uma família extensa e o, o pai dessa família é um pequeno rei naquela comunidade, e além disso a clientela é uma outra forma social que aparece com muita força, é o agregado, é o homem livre e pobre, né, que vai se agregar naquela família extensa e que tem o senhor, o filho do senhor como padrinho que é uma outra característica do, do compadrio, quer dizer, é uma ideia de uma família extensa e, e que... Em que ser compadre de alguém, quem padrinho não morre pagão, são coisas que estão na, na mentalidade e que correspondem a uma realidade social efetiva.

Muniz Sodré [Sociólogo]

Quando o Estado Ibérico vem para o Brasil se faz um transplante dessa forma de poder que é uma forma de... Do príncipe conceder à mercê a quem presta serviço ou a quem empresta dinheiro, ou a quem se dispõe a trabalhar que é basicamente o letrado. Ora, e essa, essa forma se implanta aqui no sistema de... Das capitânicas he... Hereditárias, divisão das sesmarias, e conflui para a formação do Estado brasileiro que desde o início é patrimonialista. Isso significa a distribuição a parentes por, por... De terras, de bens e de benesses por favor mas ao mesmo tempo é uma cooptação de apadrinhados. Essa cooptação é que é fundamental, o patri... Porque o patrimonialismo na verdade é uma forma de gerência, de administração de capital... Do capital mas não tão racional quanto o capitalismo mercantilista que sei e é porque o sujeito do patrimônio não é o capital é minha família.

Renato Lessa [Filósofo político]

Ao invés de você ter os interesses sociais autonomamente se organizando para estruturar política você tem o Estado estruturando os interesses sociais, ele organiza os interesses sociais, e os sujeitos do patrimonialismo, quer dizer os atores que, que governam o modelo Patrimonialista tem uma relação com o Estado de apropriação desse

Estado, que a... A tendência de apropriação do Estado, mas isso é o aspecto secundário. O aspecto fundamental é a ideia de que o progresso da sociedade tem a ver com a capacidade cada vez maior do estamento burocrático, da classe estamental que, que controla a burocracia de fazer crescer o seu poder e crescer os seus tentáculos,

Beatriz Resende [Crítica literária]

Brasil começa a sua vida como protonação pelas capitâneas hereditárias. Só que isso ficou no inconsciente coletivo das elites e até hoje o país é tratado como capitâneas hereditárias. Eu devo herdar o espaço, eu devo herdar o poder, o meu filho deve herdar esse poder porque eu vou morrer ficar velho, aí eu vou ter que abrir mão só porque morri senão não abria mão, mas aí eu preparo meu filho, minha filha, meu sobrinho para continuar com essa capitania hereditária.

Renato Lessa [Filósofo político]

A ocupação de um, de uma posição política ela, ela é pensada como propriedade daquele que ocupa e... Esse... Como projeção do seu, do seu predomínio social. É o que o Faoro cha... Faoro chamava de distribuição natural do poder. O que é distribuição natural do poder? São os que mandam, mandam porque mandam porque são os proprietários, tem os recursos fundamentais, tem, tem seu jagunço, tem suas milícias, e quando o Estado começa a se organizar mais formalmente esse poder privado ele se transfor... Ele ca... Progressivamente captura o, o mundo das instituições.

Muniz Sodré [Sociólogo]

Uma fonte, digamos, histórica do, do patrimonialismo brasileiro é esse livro da Virtuosa Benfeitoria. Foi escrito pelo D. Pedro Regente meados do século XV e foi ele que encorajou descobrimentos, Oeste Africano e, e no Oceano Atlântico, e está lá nesse livro, digamos, a doutrina do favor, quer dizer, significa... É uma aliança feita pelo... pela nobreza, pelo príncipe com burgueses, com letrados, com financistas, portanto com judeus. Então o patrimonialismo é uma aliança de classes que antes não se uniriam ou não se mesclariam a não ser pela revolução como houve na França, portanto, o favor já começa aí. Portanto, é uma doutrina da conciliação, uma doutrina do jeitinho que se dá no que antes era impossível de se unir.

Laura de Mello e Souza [Historiadora]

Traços que são atribuídos, que a gente poderia atribuir ao, ao... À nossa prática política cotidiana hoje como sendo enraizadas no passado a gente encontra na... Em outros países que, que não tiveram um passado colonial como nós tivemos, né. Europa hoje em dia se fala muito da semelhança entre o que está acontecendo no Brasil e o que aconteceu na Itália. A história da Itália é completamente diferente da história do Brasil, a Itália só foi, foi virar um, um país unificado no final do Século XIX, né, só foi virar uma república depois da 2ª Guerra Mundial, uma história completamente diferente, uma tradição republicana, repu... Do que se chama de republicanismo que é medieval! Então, história completamente diferente, práticas de governo e de corrupção e de apadrinhamento muito semelhantes.

Manolo Florentino [Historiador]

A confusão entre público e privado nesse país ela marca a sociedade de antigo regime, Portugal, Espanha, marca a colônia, marca o império, lamentavelmente se estende até hoje, né, a ideia de que não há uma fronteira, esse é um dos problemas do capitalismo brasileiro também, né, quer dizer, não é uma questão só de racionalidade mas também de contar com o Estado para poder alavancar os negócios e assim por diante.

Pérsio Arida [Economista]

Historicamente o Estado é que foi capaz de tirar dinheiro da, da população sem que houvesse de fato uma oposição. O pensamento econômico liberal foi fraco, não é só fraco no mundo acadêmico, entende, a consciência dos indivíduos como cidadãos, a consciência das liberdades civis e das, das liberdades e compara-se a liberdade cível à liberdade de me opor ao Estado essa consciência foi fraca no Brasil.

Vladimir Safatle [Filósofo]

Primeiro o Estado brasileiro é um Estado privado, quer dizer, ele, ele nunca foi um Estado público e acho que isso é uma tarefa política, construir um Estado público. O Estado privado é um pouco isso que você descreveu, quer dizer, um Estado onde você vê muito claramente uma série de interesses privados que vão tomando de assalto o Estado, o Estado brasileiro é, é a todo momento tomado de assalto. Para você ver a gente paga hoje algo em torno de 400 bilhões de reais por ano só de, de juros e serviço da dívida pública. Quando se pergunta: “Como essa dívida pública foi criada?”, faça

uma auditoria na dívida pública, a gente vai descobrir que boa parte dessa dívida pública foi criada através da contração de dívidas privadas e transformação de dívidas privadas em dívidas públicas, foram dívidas de empresas privadas, de bancos privados que quebraram que o Estado pagou para si, e com isso criou uma situação na qual você percebe que tipo de capitalismo é esse, nem capitalismo você pode dizer que o... Que o Brasil é no sentido forte do termo, quer dizer, o que você tem na verdade é, é um uso extremamente ren... Patrimonialista do Estado brasileiro, isso é verdade. Agora, e qual a função do Estado brasileiro hoje? No fundo é sustentar um sistema econômico que é baseado no rentismo.

Gustavo Franco [Economista]

O rentismo é um, é um... É o que se houve mais, mais... De forma mais comum hoje dia para se referir ao que antigamente se chamava de patrimonialismo, é a, a ideia de arranjos econômicos que produzem rents, é uma expressão em inglês, rendas de monopólio ou rendas derivadas de regulação indevida. Mais adiante em inglês também aparece essa expressão, rent-seeking, sociedades orientadas no sentido de produzir essas rendas extraordinárias de monopólio, de regulação ou o que seja em favor de alguns poucos. A ideia de que o Brasil é uma rent-seeking society é a forma, por exemplo, como os brasilianistas se referem ao patrimonialismo, e como essas rendas são indevidas elas são decorrentes de uma tarifa de importação ou de um monopólio estabelecido por uma concessão, contrato de concessão, ou é corrupção mesmo!

Pérsio Arida [Economista]

A economia não existe, não. A econo... A econo... O que a gente chama economia é um ser abstrato, politicamente falando você tem grupos de interesses sempre. Meu ponto é que quando você corta gastos você ofende grupos de interesse articulados, tanto do setor privado quando do setor público. Quando se aumenta impostos que que você perde de apoio? Os jornalistas falam mal, as pessoas da elite. Você pega realmente do povão? Não é claro, provavelmente não! O que acontece é que a dinâmica vai na direção política. Você quer saber se você tem um desequilíbrio se tiver que fazer algo: “Ah, eu vou aumentar impostos”.

Edmar Bacha [Economista]

Para resolver a desigualdade, não é, efetivamente, não é, nós sabemos que o capitalismo em si não é capaz de fazê-lo, não é. Piketty agora, não é, recentemente fez um, um livro famoso chamado de novo O Capital onde ele demonstra isso claramente, que a tendência inexorável do capitalismo é concentração de renda, né, portanto, é preciso, né, que o estado intervenha para corrigir essa tendência. Tinha essa ideologia de que precisava sempre que havia não somente para industrializar, né, mas para também resolver o problema ou minorar o problema da desigualdade. Mas nesse processo o que de fato ocorreu foi uma captura do Estado por grupos específicos de interesse, grupos específicos de interesse que em nome da superação da desigualdade na verdade conseguiram captar recursos da sociedade através dos impostos para se autobeneficiarem.

Vladimir Safatle [Filósofo]

Nosso sistema é injusto, é uma outra coisa, quer dizer, é um sistema no qual as pessoas pobres pagam muito imposto, as pessoas não pagam absolutamente nada de imposto, porque a grande maioria dos impostos são impostos sobre consumo, então imposto sobre consumo se eu sou pobre eu vou sentir muito mais do que você, do que a pessoa que é rica, quer dizer, enquanto imposto sobre renda é uma brincadeira nesse país. Você tem um carro, se você tem um carro você paga um imposto lá do IPVA todo ano, se não pagar vão em cima de você. Agora, digamos que você resolva falar: “Ah, cansei de andar de carro quero... Acho que eu quero comprar um helicóptero”, você vende seu carro compra um helicóptero, você não vai mais pagar IPVA? Digamos que você tem duas motos e fala: “Quer saber? Vou trocar essas duas motos num, num avião”, você vai comprar um avião particular você não paga IPVA. “Ah, acho que eu estou precisando de um tempo e tal, vou comprar um iate”, você não paga IPVA. Eu fiz a conta, quanto só de IPVA que se poderia cobrar de iate, de avião particular e de helicóptero, 5 bilhões, 5 bilhões é mais do que o orçamento da Universidade de São Paulo.

Pérsio Arida [Economista]

E o que que é FGTS? Você tira dinheiro dos trabalhadores, o governo administra e dá dinheiro para os escolhidos do rei e para alguém que toma empréstimo, que tem acesso a FGTS! É, é uma súmula do Brasil! O Estado agrava, cria desigualdade de renda, eu estou tirando dos trabalhadores estou dando os ca... Para os empresários! Ele

está tirando dinheiro dos trabalhadores e está criando uma benesse para os empresários que tomam dinheiro do FGTS. E quem arbitra esse processo é o governante.

Heloísa Starling [Historiadora]

Patrimonialismo e corrupção têm em todos os lugares e em todos os tempos históricos. Pensa sempre o seguinte, quer dizer, independente do momento ter mais riqueza ou menos riqueza o que vai fazer, o que vai estalar a prática do patrimonialismo ou da corrupção é, é o fato de que a nossa repú... É o fato de que as nossas instituições republicanas são frágeis, né, é o fato de que a democracia precisa ser... Ela precisa, precisa, precisa se, se, se fortalecer.

Eduardo Jardim [Filósofo]

Sem essa consideração da dignidade da política a gente não vai ter sequer a noção da diferença entre o que da ordem do público e que é da ordem do privado, o que é da ordem do Estado e o que é da ordem do familiar, e a gente não vai poder sequer discutir uma questão como a da corrupção, por exemplo.

Laura de Mello e Souza [Historiadora]

Me parece que, que um estado que dá emprego ou que dá vantagens ele é bastante característico de uma su... De um país onde a sociedade é fraca, não é. Então o Estado tem que dar emprego. Numa, numa sociedade de, de... Como foi a, a brasileira com, com baixo nível de acumulação de capital, né, até o começo do século XX, e sobre tudo uma sociedade que não redistribui a, a renda o grande empregador é o Estado! Qual é o sonho dos pais de classe média nos anos 30, 40? Que o filho vá para o Banco do Brasil, que o filho seja funcionário ou depa... “Ah, queria meu filho na Caixa Econômica”, porque o Estado é um empregador em potencial, então isso de... Denota uma fragilidade da sociedade.

Wladimir Safatle [Filósofo]

Existe também uma, uma, uma lógica política acho que meio perversa no Brasil que é, que é falar: “O Estado nunca nos deu nada então a gente pode destruir tudo, que, que se... Que o Estado brasileiro representa”. Eu, eu seria ra... Radicalmente contrário a isso, acho que o Estado brasileiro ele por ser um, um sistema de pactos, por ser um, um

sistema de... Uma expressão de um certo conflito social e pelo fato de... Das camadas populares brasileiras terem sim força nós conseguimos fazer certas coisas.

Marilena Chaui [Filósofa]

Por que que o neoliberalismo cai para nós como uma luva! Porque o neoliberalismo propõe a privatização, ele começa propondo a privatização do Estado. O que significa a privatização do Estado? Significa o seguinte, os critérios pelos quais o Estado deve se organizar e funcionar não são critérios públicos são os critérios dados pelo mercado, eficiência, produtividade, rapidez, ou seja, os critérios que o neoliberalismo propôs para o mercado, que é o espaço privado, passam a ser os critérios para o funcionamento do Estado, então você privatiza o Estado, o Estado não tem mais uma estrutura de operação pública ele opera com os padrões do mercado, portanto, com os padrões privados. Depois, ele ao transformar os poucos direitos sociais que se, que se conquistaram no Brasil em serviços você privatiza os direitos, porque o serviço é aquilo que você compra e vende no mercado. Ora, essa privatização cai como uma luva para nós porque nós vivemos numa... Num espaço social e num espaço político que é inteiramente pensado como um espaço privado nunca como um espaço público, e quando você pensa o modo como os, os diferentes governantes no Legislativo, no, no Executivo, no Judiciário se apropriam da coisa pública como coisa sua essa corrupção não é uma corrupção moral a corrupção é a maneira pela qual a sociedade brasileira está organizada!

Manolo Florentino [Historiador]

Se você tem uma estrutura patrimonialista ela é antirrepublicana por definição. A questão é quais são os interesses que são reproduzidos e que se alimentam disso.

Muniz Sodré [Sociólogo]

Então não é à toa que um sujeito como o Delfim Netto diz que o... Os empresários mamavam nas tetas do Estado brasileiro. A expressão do, do... Dele é certa porque esse Estado é visto desde o início como opressor por parte do povo, mas é visto como, digamos, uma vaca leiteira por parte das classes dirigentes, por parte do sujeito do, do patrimônio.

Jessé Souza [Sociólogo]

Se confunde muito também com patrimonialismo o quê? A noção de que o roubo do Estado é feito por particulares, pessoas particulares. Esse roubo individual no Estado isso é mínimo, isso é residual, né, o roubo efetivo é sempre da economia sobre a política e aí o que que o patrimonialismo faz? A coisa mais... Qual a, a fraude maior do patrimonialismo? É tornar invisível a ação do mercado na compra do Estado, né? Por que o patrimonialismo faz essa fraude? Porque ele diz: “Olha, a elite poderosa está no Estado e não no mercado”, isso é uma mentira, quer dizer, a situação atual do Brasil, Brasil mostra isso, ou seja, esse roubo dos políticos é coisa do... Da propina do aviãozinho do tráfico, né, você pega 2 ou 3% e tal, não é isso? Mas quem fica com os 97, 98% são os grandes oligopólios e os atravessadores financeiros do mercado.

Nuno Ramos [Artista Plástico]

O Brasil é, é engraçado, ele está sendo, ele está sendo governado por, por planos econômicos há muito tempo, quer dizer, o, o Plano Real ao dar um fôlego real, verdadeiro, eu acho que ele deu um tempo até que a política veio, mas é sempre assim, quer dizer, qualquer abalo fica tudo em suspenso e a gente põe lá num... Bota no computador o que que tem que mexer, tal, e isso vira uma coisa: ou faz isso ou, ou o país acaba, quer dizer, não é assim. A, a coisa, a opacidade da vida é política não há como li... Se livrar a não ser que você mate todo mundo e governe para cadáveres, aí fica tudo, tudo claro, mas as, as pessoas têm desejos, têm dívidas, tem... Acham que têm direitos, receberam promessas, contavam com isso, ela se organiza, se sentem perseguidas, acham que é... Estão fazendo uma injustiça porque o segmento social tal não está pagando a mesma coi... Enfim, essas coisas são reais não tem nada errado com isso, não são discursos estúpidos que não percebem a eficácia do projeto econômico tal, são, são discursos plantados na... No, no aqui e agora que precisam ser negociados, precisam ter voz, precisam se juntar, precisam bater com a cara, isso tudo precisa ser feito, é, é assim que é a vida de, de um país. Como a gente rebaixou o político loucamente e acho que mesmo os governos de esquerda foram menos enfáticos do que deveriam ter sido nisso, eu acho que as questões ficam muito técnicas, o Estado então passou a ser uma coisa meio técnica, então ser contra o, o Estado passa a ser assim: “Ah, a economia funciona melhor”, aí... “Quer ser a favor do Estado, num país violento como o Brasil precisa ter Estado forte para defender o povo”. Eu acho que são, sinceramente, generalidades que a gente precisa brigar no solo real, no solo da política.

